

Cecrisa e Eliane brigam com cerâmica da China

Mudança no design, formatos maiores e escritórios no exterior são algumas das armas para garantir crescimento aqui e fora

Natália Flach

nflach@brasileconomico.com.br

Por causa da valorização do real e da forte importação de porcelanato polido da China, as fabricantes de cerâmica Cecrisa e Eliane foram buscar novas estratégias para aumentar fatia de mercado no Brasil e no exterior. Ambas deixaram de aplicar recursos na fabricação desse produto — que passa por um processo de polimento e é mais brilhante —, apesar de possuir maior valor agregado do que outros itens do portfólio das companhias.

Para garantir um acréscimo na receita, a solução adotada pela Cecrisa, dona da marca Portinari, será o lançamento de uma outra linha de produtos, no ano que vem. “Estamos negociando a compra de equipamentos importados”, afirma Rogério Sampaio, presidente da companhia. O executivo não revela o montante que será investido. “Mas posso adiantar que vamos aumentar em 20% a nossa produção, que hoje é de cerca de 30 milhões de metros quadrados.”

Neste ano, a receita da fabricante deve crescer 12% em relação ao ano anterior, quando faturou R\$ 609 milhões. “Esperamos encerrar 2010 na casa dos R\$ 680 milhões.” Segundo Sampaio, a fábrica, em Criciúma (SC), opera hoje no limite da capacidade, mas ainda possui espaço físico ocioso para a colocação do novo maquinário. “Será o último investimento que vamos fazer sem que seja necessário aumentar a área física.”

Neste ano e no anterior, a companhia investiu R\$ 22 milhões na compra de equipamentos, na linha de porcelanatos esmaltados de um metro quadrado, em um novo sistema de carregamento e em uma máquina conhecida por decoradora digital. “A resolução é maior, assim como a flexibilidade para mudar o desenho”, garante.

Já a Eliane reduziu os parques fabris nos últimos anos, resultado

Cecrisa aumenta em 20% a capacidade de produção, e Eliane amplia o número de escritórios no exterior

de menores vendas no mercado externo. Hoje são duas unidades em Santa Catarina e na Bahia. “Alocamos recursos em automação, em produtos com formatos maiores e em eficiência energética”, afirma Otmar Muller, diretor industrial da fabricante.

Hoje a companhia opera com 100% de sua capacidade e a expectativa é que a Eliane tenha receita de R\$ 640 milhões, o que representa 8% a mais que o faturamento de 2009.

Abertura de filial

O plano de investimento para o próximo ano ainda não está totalmente definido, afirma Marcio Muller, gerente de operações internacionais da empresa. Mas a Eliane abriu no mês passado um escritório central em Toronto, no Canadá, e já pensa em outros como forma de agilizar entregas e ganhar competitividade.

Um dos motivos para a escolha de Toronto, segundo Muller, é a projeção do volume de vendas no país de US\$ 4 milhões. “Antes demorava até 45 dias para fazer uma entrega, porque trazíamos os produtos direto do Brasil por navio. Agora, leva de dois a quatro dias”, afirma. Para a abertura, foi gasto US\$ 1 milhão para montar o estoque e investir em marketing.

De acordo com o executivo, os países da América do Sul estão na mira da fabricante para sediar novas filiais. “Hoje há escritórios em Buenos Aires e em Santiago do Chile.”

A Eliane tem atualmente cinco fábricas na região Sul do país e uma na Bahia que vendem para 65 países. O executivo conta que dos 3,2 milhões de metros quadrados produzidos mensalmente pela companhia 15% seguem uma linha minimalista, de cores mais sóbrias e sem muitos detalhes, que atende a Europa e também o Brasil. “Já na América do Norte, os desenhos rústicos fazem mais sucesso. Essa linha representa 10% da nossa produção”, afirma. ■



ELIANE

R\$ 640 mi

é quanto a ceramista prevê que irá obter de receita em 2010. De acordo com o diretor industrial Otmar Muller, o montante é 8% maior que o faturamento obtido no ano passado.

ABERTURA DE FILIAL

US\$ 1 mi

foi quanto a Eliane investiu para abrir uma filial no Canadá. Segundo Márcio Muller, gerente de operações internacionais da Eliane, o volume de vendas esperado no país é de US\$ 4 milhões.

CECRISA

R\$ 680 mi

é o montante esperado pela fabricante para este ano. De acordo com Rogério Sampaio, presidente da companhia, a receita será 12% maior do que o total movimentado no ano passado.

PRODUÇÃO

30 mi de m²

é o montante fabricado anualmente pela Cecrisa. A expectativa é de, em 2011, a sua capacidade aumentar 20% com a operação de uma nova linha de produtos. A Eliane fabrica 3,2 milhões de m² por mês.